

## Saindo das caixinhas: por um processo ensino-aprendizagem mais próximo da realidade.

Verônica Maria Fernandes de LIMA  
Universidade Federal do Rio grande do Norte; verolima04@gmail.com  
Natália Miranda VIEIRA-DE-ARAÚJO  
Universidade Federal do Rio grande do Norte; vieira.m.natalia@gmail.com  
Paulo José Lisboa NOBRE  
Universidade Federal do Rio grande do Norte; nobre.p@gmail.com

### RESUMO

Este artigo trata da apresentação de uma experiência piloto desenvolvida no 5º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio grande do Norte (CAU-UFRN), que tem como objetivo testar uma proposta inovadora, que deverá ser implantada em definitivo com a revisão e reformatação do Projeto Pedagógico do Curso, atualmente em fase final de elaboração, para então passar pela aprovação final do colegiado do curso. Desde a década de 1990, o CAU-UFRN trabalha utilizando o conceito de integração como condutor principal do processo ensino-aprendizagem. No entanto, apesar de todo esforço para implementar um curso baseado na integração entre os conteúdos de vários de seus componentes curriculares, a estrutura do curso continuava com suas “caixinhas” bem delimitadas, cada “caixinha” representando uma área específica de atuação projetual. A ideia atual vai além da proposta anterior ao propor “quebrar as caixinhas” e permitir a construção de componentes curriculares que trabalhem a elaboração de um projeto de forma integrada: envolvendo os aspectos urbanos, arquitetônicos e paisagísticos. Busca-se, dessa forma, possibilitar ao aluno ter em sala de aula, uma experiência um pouco mais próxima da realidade que eles enfrentarão ao serem inseridos no mercado de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino-aprendizagem, integração, ateliê de projetos.

### 1 INTRODUÇÃO

O curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN é reconhecido nacionalmente pelo seu pioneirismo na tentativa de incorporar em suas práticas pedagógicas a busca pela integração entre componentes curriculares desde a década de 1990, com a implantação do currículo denominado “A3”.

Conforme registrado no Projeto Pedagógico atualmente vigente, o chamado “A5”<sup>1</sup>:

A principal mudança curricular ocorreu através da adoção do princípio de “integração” de conteúdos e produtos acadêmicos, que norteava todas as atividades, o qual também definiu o período como unidade mínima de integração. **Proposta revolucionária no âmbito dos cursos de arquitetura e urbanismo brasileiros**, o currículo A-3 foi implantado em 1990. Ele representou um significativo salto qualitativo para o CAU, resultando na melhoria da qualidade dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos e, obviamente, pelo profissional aqui formado. Até hoje, o seu currículo integrado é indicado como referência nacional (PROJETO PEDAGÓGICO, 2006-grifo dos autores).

---

<sup>1</sup> Sobre o processo de construção do A5 ver Lima et all (2005).

As sucessivas reformulações curriculares a partir deste momento mantiveram sempre como perspectiva central o amadurecimento das práticas voltadas para o alcance desta almejada integração.

Nesse sentido, encontra-se em fase de finalização<sup>2</sup> a proposta curricular denominada “A6” que gira em torno da criação de um novo componente curricular que passamos a chamar de “Projeto Integrado” que une, dentro de um mesmo espaço de ensino-aprendizagem a elaboração do projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico com todo o apoio necessário de conteúdos provenientes de outros componentes curriculares como: teoria e história, estruturas, representação gráfica, conforto ambiental, etc.

No momento atual, quando o nosso curso completa 40 anos e em que se discute o novo Projeto Pedagógico, mais do que nunca é válida a afirmação de que, “tendo em vista o caráter generalista da formação ora proposta, a busca pela integração deve ser, mais uma vez, um imperativo do curso” (PROJETO PEDAGÓGICO, 2006).

Para finalizar esta proposta do “A6”, cuja reflexão se iniciou ainda em 2011, propusemos a implementação experimental do “Projeto Integrado” apenas no 5º período a partir de 2013.2. Esta experiência foi expandida para o 7º período em 2014.1. No presente artigo, pretendemos explorar e apresentar os resultados alcançados na experiência realizada junto ao 5º período, nos semestres letivos de 2014.1, 2014.2 e 2015.1.<sup>3</sup>

## **2 A INTEGRAÇÃO – EM BUSCA DE MAIS AUTONOMIA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZADO**

A Arquitetura, enquanto campo de conhecimento, pode ser compreendida como uma formação interdisciplinar por natureza ao envolver conhecimentos de diversos campos disciplinares (tecnologia, teoria, representação, etc.). Entretanto, na organização do ensino da profissão, suas diversas “disciplinas” (componentes curriculares) foram sendo paulatinamente fragmentadas. Em outras palavras, fomos criando “caixinhas” separadas para o ensino de cada um desses conhecimentos específicos e deixando cada vez mais a cargo dos alunos o trabalho de verificar como se dá a união, a síntese entre essas “caixinhas”.

Temos dificuldade de pensar fora das “caixinhas”, para além das “caixinhas”, apesar de estarmos totalmente conscientes de que a realidade prática do exercício da profissão exige a realização da síntese entre essas “caixinhas”. Nesse sentido, temos buscado progressivamente no CAU-UFRN trabalhar de forma integrada.

---

<sup>2</sup> A versão finalizada do A6 será entregue no final de junho de 2015 e sua discussão pelo Colegiado do Curso está prevista para início de agosto próximo.

<sup>3</sup> Em 2015.1 os professores “principais” responsáveis pelo Projeto Integrado foram os autores do presente artigo. Durante o ano de 2014, o professor Marcelo Tinoco foi o responsável pelos conteúdos referentes ao projeto arquitetônico. A professora Aline Damore ficou responsável pelos conteúdos do projeto paisagístico no primeiro semestre de 2014.

A integração de conteúdos disciplinares, enquanto processo pedagógico, pressupõe uma postura ativa do aluno, significa a busca pessoal de uma síntese de conhecimentos, aponta para o esforço pessoal e, conseqüentemente, para o aprendizado efetivo (CAVALCANTE, 2014; CARSALADE, 1997). Em outras palavras, com este tipo de prática pedagógica estamos buscando o desenvolvimento da autonomia dos nossos alunos.

É preciso estimular os alunos no sentido de desenvolverem um conhecimento reflexivo sobre como cada componente curricular trabalha, identificando as questões e os problemas que estes podem resolver, bem como os pontos fortes e suas limitações. A partir deste conhecimento reflexivo será possível aos estudantes a percepção sobre as possibilidades de interação entre os conteúdos dos diferentes componentes curriculares (CAVALCANTE, 2014; GOLDING, 2009).

Este desenvolvimento da autonomia através da postura ativa dos estudantes no sentido de buscar a integração é, desta forma, condição fundamental no processo de aprendizagem do projeto, pois, caso o conhecimento aprendido num componente curricular, como por exemplo, conforto ambiental, não seja aproveitado/utilizado na prática de ateliê, ele poderá facilmente cair no esquecimento.

### **3 A EXPERIÊNCIA DO 5º PERÍODO DO CURSO DE ARQUITETURA DA UFRN – A EXPERIÊNCIA-PILOTO DO “PROJETO INTEGRADO”**

Conforme já apresentado na introdução deste trabalho, após mais de 20 anos de implantação de um currículo no qual a premissa principal foi a integração entre diversos componentes curriculares do curso, resolveu-se tentar uma nova experiência que rompesse com a forma (já tradicional<sup>4</sup>) de integrar esses componentes através de um único trabalho no qual os conteúdos referentes a cada componente eram avaliados, mas que, ainda mantinha cada um em sua “caixinha”.

Com o objetivo de aproximar cada vez mais o processo ensino-aprendizagem da realidade foi proposto, a título de experiência, desde o segundo semestre do ano de 2013 um novo componente curricular intitulado “Projeto Integrado” que rompia as “paredes” das “caixinhas” ao colocar os professores de vários componentes diferentes dentro de uma mesma sala de aula, construindo um mesmo plano de ensino e compartilhando conhecimento.

A partir de então, a integração dos conteúdos pôde ser vivenciada não apenas nos produtos finais apresentados pelos discentes, mas construída coletivamente no dia-a-dia da sala de aula. Nesse contexto, o esforço para o planejamento das atividades do período se mostrou mais necessário do que vinha sendo usual no curso, embora essa prática seja uma demanda constante para possibilitar a integração, há muito vivenciada pelo corpo docente na busca desse ideal.

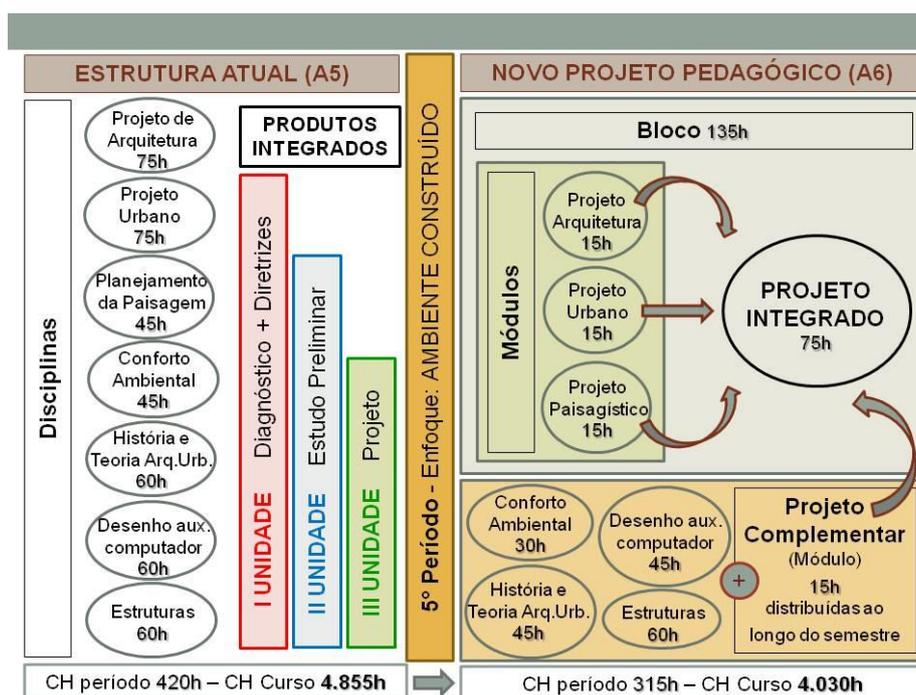
Assim o 5º período foi reformulado, criando-se novos componentes curriculares. O Projeto Integrado foi pensado, a princípio, devido à necessidade de viabilizar seu

---

<sup>4</sup> Esse tipo de estratégia para a realização da integração enquanto princípio pedagógico foi a tônica dos currículos A3, A4 e continua sendo a do, ainda vigente, A5.

registro no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) em forma de um “bloco” que foi composto a partir da junção de três componentes curriculares principais - Planejamento e Projeto Urbano e Regional 03 (PPUR 03), Planejamento da Paisagem 01 (PP01) e Projeto Arquitetônico 03 (PA); e mais quatro componentes curriculares que chamamos de “complementares” – Desenho Auxiliado por Computador 02 (DAC-02), História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo 03 (HTAU), Conforto Ambiental 01 (CA 01) e Estruturas 01 (E01).<sup>5</sup> A figura 1 apresenta a comparação entre a integração nos moldes do currículo A5 e a nova proposta em curso na experiência-piloto.

Figura 1 – Organização do 5º período no A5 x Organização do 5º período na experiência-piloto em curso.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

Como forma de integrar sem perder a noção de conteúdo próprio de cada componente curricular criou-se um módulo de um (1) crédito para cada uma das disciplinas principais. Nesse momento aconteciam aulas com cada professor em separado. Na sequência, os professores de Projeto Arquitetônico, Urbano e Paisagístico (equivalentes às antigas disciplinas (PPUR 03, PP01 e PA 03) compartilhavam mais cinco (5) créditos, ou seja, os três professores ficavam ao mesmo tempo em sala de aula, orientando os alunos na elaboração de projetos que devem dar conta das dimensões urbana, paisagística e arquitetônica. Com relação aos professores complementares, cada um desses possui um (1) crédito, e compartilham a sala com os

<sup>5</sup> Na verdade, a proposta colocada pelo A6 era de que fosse criado um único componente curricular chamado “Projeto Integrado” e neste componente seriam alocados diversos professores com cargas-horárias diferenciadas conforme a necessidade do Projeto Integrado em questão, tendo sempre a ideia de 03 professores “principais” responsáveis pela abordagem projetual arquitetônica, urbanística e paisagística. Infelizmente, para a experiência-piloto, o SIGAA não possibilitou o registro dessa forma e criou-se a alternativa do “bloco” que apresentamos nesse artigo. Atualmente, este problema de registro está sendo resolvido e teremos em 2015.2 as primeiras experiências realmente dentro do formato idealizado no A6.

professores principais nos momentos em que sua contribuição se faz necessária, de acordo com um planejamento prévio do período.

O novo componente curricular se configurou como está demonstrado no Quadro 1, abaixo:

Quadro 1 – Configuração do novo componente curricular.

BLOCO - 9 CRÉDITOS PARA OS ALUNOS	
<b>Módulo PPUR 03</b> <b>Módulo PP01</b> <b>Módulo PA 03</b>	Módulos teóricos (3) com 1 crédito para cada professor = 18 ha
<b>Projeto integrado</b>	Módulo atelier + teórico (se necessário) com 5 créditos para cada professor (ministrados simultaneamente com os três professores em sala de aula) = 90 ha
<b>Projeto Complementar</b>	Módulo atelier – atividade de orientação para os professores complementares = 18 ha

Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

O bloco foi a única possibilidade que a Pró-reitora de Graduação nos apresentou naquele momento com alternativa para cadastrar o componente, mas ainda não era o ideal pois os alunos não visualizavam somente um componente curricular no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) o que dificultava a compreensão do mesmo como único, e o rompimento das “paredes” das “caixinhas” ainda ficava difícil.

O sistema de bloco também se mostrou inadequado pelas dificuldades que impôs à Coordenação do Curso no momento do registro dos componentes no sistema, assim como aos professores na programação das aulas e atividades, sem contar com a dificuldade em justificar a condução dos componentes Projeto Integrado e Projeto Complementar no mesmo horário para uma mesma turma, porém com professores diferentes.

Para que o Projeto Integrado funcionasse foi necessário um planejamento detalhado que envolveu principalmente os três professores principais, mas também os demais professores dos módulos complementares respeitando a agenda de cada um. Como forma de facilitar o entendimento deste novo “bloco” de componentes como algo único, que pretendia romper com as “caixinhas”, foram criados uma única ementa e um único plano de ensino, no qual todos os professores envolvidos tinham definido o seu papel (ver figura 2).

Na figura 02 está demonstrado parte do cronograma do início do semestre, momento em que as atividades estão voltadas para o embasamento teórico do bloco. Como foi dito, nesse momento os professores trabalham ainda, predominantemente, de forma isolada. Como forma de facilitar o entendimento do cronograma, destacamos em cores distintas os momentos em que atuam cada professor: onde a fonte do texto está em preto – estarão presentes os três professores principais; onde a fonte está em vermelho – estará responsável pela turma o professor de Projeto Urbano 03; a fonte

em azul – o professor de Projeto de Arquitetura 03; a fonte em verde – o professor de Projeto Paisagístico 03 e a fonte em laranja - o professor do módulo complementar (nesse caso, de História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo 03).

Figura 2 – Parte do cronograma de aulas apresentado aos alunos no início do semestre.

PROJETO INTEGRADO 03		
TEMA DO PERÍODO: AMBIENTE CONSTRUÍDO		
SEMANA	DIA/MÊS	CONTEÚDO
<b>1ª UNIDADE</b>		
<b>DIAGNÓSTICO DA ÁREA / ANÁLISE DA PAISAGEM / ANÁLISE DO TERRENO / IMPLANTAÇÃO / PLANO MASSAS</b>		
1ª	03/02 (Terça-feira)	M23456 8h Apresentação da Disciplina 10h Aula expositiva: a questão da habitação social no Brasil
	05/02 (Quinta-feira)	M2345 Introdução ao paisagismo e conceitos afins. Arquitetura paisagística e planejamento da paisagem. Exercício 1.
	06/02 (Sexta-feira)	M2345 8h- O desenho da habitação: dos conjuntos às vilas. Edifícios multifamiliares / unidade habitacional / pavimento tipo 10h- Exercício de Auto conhecimento Arquitetônico – Prof. Giuliano Orsi
2ª	10/02 (Terça-feira)	M2345 Aula expositiva: A forma urbana: conceito, categorias e dimensões de análise. Exercício: Painel integrado. Texto para leitura: "A cidade como um jogo de cartas". (4)
	12/02 (Quinta-feira)	M2345 Funções da vegetação. Exercício 2 (trazer material de desenho, trena e escala).
	13/02 (Sexta-feira)	M2345 8h- Processo de concepção- Croqui-Maquete Física-Maquete Digital 10h- TIPOLOGIAS HABITACIONAIS DE INTERESSE SOCIAL Estudo dirigido – Paulo Bruna, Cap 1 (Participação Complementar Teoria e História)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

A partir do final da primeira unidade prevaleceram aulas em forma de atelier (com algumas inserções teóricas quando necessário) e os três professores dos componentes principais estavam sempre juntos em sala de aula, com a inserção, em alguns momentos, dos professores dos módulos complementares.

Depois de muitos ajustes entre as ementas preexistentes foi criada a seguinte ementa para o novo componente "Projeto Integrado": "Proposta de Intervenção numa fração urbana incluindo o desenvolvimento de um anteprojeto arquitetônico de habitação de interesse social priorizando a reflexão sobre racionalização e modulação. Reflexão sobre espaços livres encontrados na fração urbana estudada com desenvolvimento de estudos preliminares de desenho urbano e paisagismo" (PLANO DE ENSINO 5º Período, 2014).

Como procedimentos metodológicos partiu-se da "construção de uma proposta de intervenção para um bairro ou uma fração urbana através do desenvolvimento de atividades no ateliê integrado, baseadas na articulação dos níveis de escala presentes na relação bairro-edifício-moradia, e seu reatamento no desenho do habitat de interesse social sustentável. A proposta de intervenção explora o processo de projeção sobre o meio urbano e suas possibilidades de expressão, comunicação e representação" (PLANO DE ENSINO 5º Período, 2014).

Dessa forma, o bloco de componentes curriculares estruturou-se em atividades relacionadas às fases de desenvolvimento das propostas de intervenção:

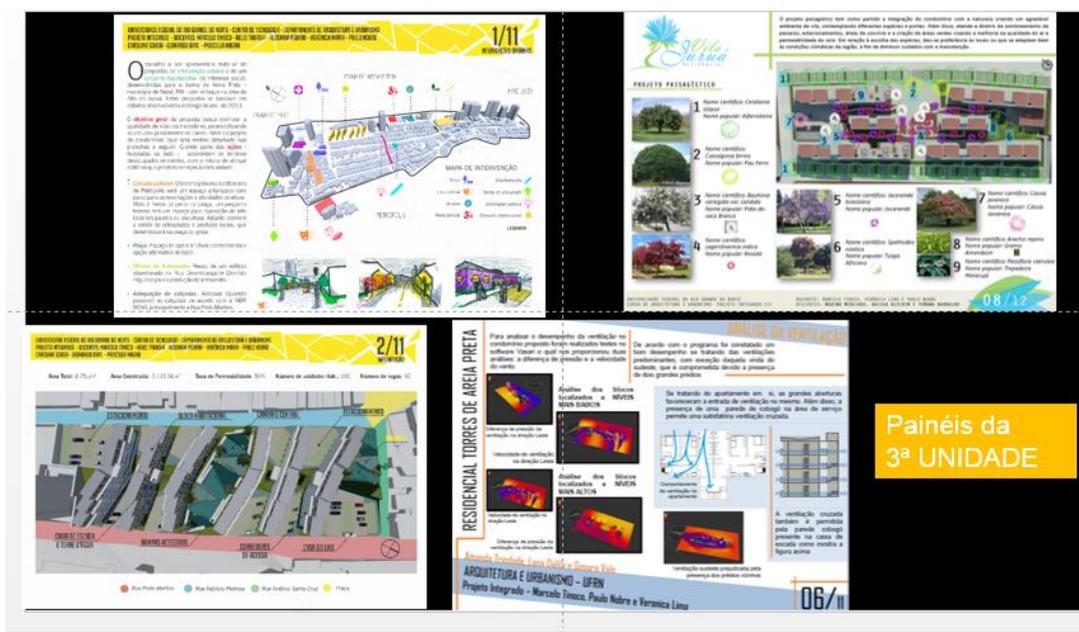
1. Problematização - Conteúdos teóricos que são inseridos prioritariamente nos módulos temáticos iniciais, e se desenvolvem nos três eixos do Ateliê - Projeto Urbano, Projeto Arquitetônico e Projeto Paisagístico.

2.- Análise - Condições do sítio e sua inserção na cidade, formulação do enunciado do projeto e elaboração do “conceito” norteador de cada projeto.

3 - Concepção e Desenvolvimento - Análise urbana e da paisagem; articulação com o entorno; implantação e Plano de Massas; Programa e Tipologias Habitacionais. O edifício: sistemas construtivos e racionalização da construção.

4 - Representação: Processo e síntese - O processo de projeto e os meios de expressão. Elaboração de mapas temáticos, croquis de concepção, maquetes físicas, maquetes eletrônicas e painéis de apresentação das propostas (ver figura 3).

Figura 3 – Painéis da apresentação da proposta finalizada (terceira unidade).



Fonte: Elaborado pelos autores a partir da produção discente do semestre de 2014.1, 2014.

Quanto ao sistema de avaliação, prevalece a formativa ou continuada que acontece durante o processo de ensino/aprendizagem. Esse tipo de avaliação, por ser feita em momentos distintos, possibilita ao aluno refletir sobre o que aprendeu, identificando as suas dificuldades e tendo a oportunidade superá-las. Dessa forma, foram avaliados também os processos e não somente os produtos (VIEIRA e ARAGÃO, 2009).

No decorrer do semestre ocorrem momentos importantes para a avaliação como: seminário integrado com o componente HTAU 03 (ver figura 4), onde são estudados projetos para Habitação Social que são referências mundiais; workshops (ver figura 5) que são desenvolvidos tendo como base a maquete física da área de estudo (ver figura 6), bancas de apresentação dos trabalhos desenvolvidos em cada unidade (ver figura 7), nas quais participam todos os professores envolvidos no projeto.

Figura 4 – Seminário integrado com o componente HTAU 03 (primeira unidade).



Fonte: Elaborado pelos autores, 2014.

Figura 5 – Workshop para discussão da implantação (segunda unidade).



Fonte: Lima, 2015.

Figura 6 – Maquete física utilizada no workshop.



Fonte: Lima, 2015.

Figura 7 – Bancas de apresentação dos trabalhos (que ocorrem em todas unidades).



Fonte: Elaborado pelos autores, 2014.

As correções dos trabalhos desenvolvidos são feitas em dois momentos: em um primeiro momento os professores que formam o núcleo do componente (de projeto urbano, arquitetônico e paisagístico) se reúnem e discutem todos os trabalhos apresentados fazendo uma primeira correção de acordo com uma tabela de critérios criada coletivamente. Em um segundo momento cada professor se aprofunda mais no conteúdo de cada área disciplinar e corrige os detalhes. A partir daí são dadas as notas (em separado) e feita uma média única que é entregue aos alunos.

Para tornar possível essa correção coletiva foi necessário inserir no cronograma do plano de curso momentos de correção dos trabalhos como pode-se observar na figura 8, abaixo. Nesse momento, os alunos são dispensados tanto para um momento de descanso, quanto para possíveis pesquisas para a continuação do desenvolvimento do trabalho.

Figura 8 – Parte do cronograma mostrando o momento para correção dos trabalhos – dias após a entrega.

	(Terça-feira)	<b>2o WORKSHOP - IMPLANTAÇÃO/TIPOLOGIA/PAISAGISMO</b>
	18/04	<b>FERIADO NACIONAL</b>
	(Sexta-feira)	<b>6a Feira Santa</b>
13ª	22/04	<b>ATELIÊ INTEGRADO /ORIENTAÇÃO</b>
	(Terça-feira)	
	25/04	<b>ATELIÊ INTEGRADO/ ORIENTAÇÃO</b>
	(Sexta-feira)	
14ª	29/04	<b>ATELIÊ INTEGRADO/ ORIENTAÇÃO</b>
	(Terça-feira)	
	02/05	<b>Entrega do trabalho da 2. Unidade – BANCA</b>
	(Sexta-feira)	
15ª	(Terça-feira)	<b>Não haverá aula – correção dos trabalhos</b>
	06/05	
	09/05	<b>Não haverá aula – correção dos trabalhos</b>
	(Sexta-feira)	
<b>3ª UNIDADE</b>		
<b>AJUSTES, DETALHAMENTO E REPRESENTAÇÃO</b>		

Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS: ALGUMAS QUESTÕES PARA REFLEXÃO

Após a primeira experiência vivenciada pelo quinto período com o componente Projeto Integrado, ainda no segundo semestre de 2013, foi feita uma primeira avaliação da experiência, solicitada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e capitaneada pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da UFRN.

A CPA conduziu uma reunião unicamente com os alunos, na qual três questões principais foram levantadas para discussão: A proposta atingiu seu objetivo quanto à integração dos conteúdos? Qual a percepção de vocês quanto à carga de trabalho proposta no novo componente curricular? Em comparação com a estrutura curricular vigente, a nova proposta trouxe mais qualidade ao curso?

Naquele momento, a partir da fala dos alunos, mas também da autoavaliação dos professores, já foi possível vislumbrar algumas considerações que merecem destaque na discussão da experiência.

Os principais pontos levantados foram os seguintes:

1. Tanto os professores quanto os alunos ressaltaram a importância do planejamento na construção do plano de curso.
2. Os estudantes solicitaram que a divulgação das notas e comentários sobre os trabalhos apresentados fosse feita com mais celeridade, pois a continuação dos mesmos dependia do retorno dado pelos professores.
3. A criação do componente curricular Projeto Integrado, possibilitou, a partir da segunda unidade, disponibilizar as quintas-feiras “livres” aos estudantes (para o

desenvolvimento dos trabalhos), o que foi visto como um ponto positivo pelos discentes;

4. A carga horária do Projeto Integrado foi avaliada como adequada, além disso, os discentes sentiram-se beneficiados, pois tiveram um tempo maior para elaborar seus trabalhos.

O resultado da primeira avaliação foi positivo já que o que o relatório da CPA afirma que a proposta: “É muito válida para o curso como um todo. Os trabalhos desenvolvidos foram integrados ao conhecimento dos alunos”. Destacou-se, positivamente, o tempo disponível para ler, produzir etc., toda quinta-feira. Comparando como era e como está, o curso está muito melhor! ” (Relatório da CPA, 2013).

Tendo como ponto de partida essa primeira avaliação, deu-se continuidade a experiência, buscando-se aprimorar a proposta e fazendo avaliações contínuas que possibilitaram que ressaltássemos alguns pontos a seguir para reflexão.

O planejamento do curso deve ser desenvolvido por todos os professores envolvidos e tornou-se fundamental para que os objetivos do novo componente fossem atingidos. É necessário redobrar o esforço no planejamento das atividades de cada período, seja daquelas que facilitarão a aprendizagem dos conteúdos específicos de cada área (Urbanismo, Paisagismo e Projeto), seja daquelas que serão vistas de forma totalmente integradas.

Apesar disso, é necessário entender que o que foi planejado não pode ser visto como imutável, deve-se permitir ajustes com mais intensidade do que ocorre com os outros componentes que trabalham cada um nas suas “caixinhas”. A construção do plano de ensino deve ser vista como um processo coletivo e sujeito a constantes mudanças, tanto devido as agendas dos professores (que as vezes sofrem mudanças como idas a congressos, reuniões inesperadas, etc.) quanto ao desenvolvimento do processo de trabalho dos alunos (que as vezes requer ajustes para que se atinja mais qualidade nos resultados final).

Cabe aos professores também mediar a difusão dos conteúdos necessários à condução da elaboração do projeto, de forma democrática sem tentar impor soluções que privilegiem sua área de estudo, enfrentando o desafio permanente de se manter, em alguns momentos, como ator principal e em outros como ator coadjuvante.

Outro ponto a ser ressaltado é um intenso movimento de trocas de ideias e conteúdos por parte do corpo docente possibilitando o crescimento dos professores e a ampliação do ponto de vista de cada um, abrindo mais os horizontes do conhecimento. O fato de dividirmos a mesma sala de aula possibilitou também que a integração entre os conteúdos ocorresse de forma mais fluida, fazendo que os alunos percebessem mais claramente para que serve cada conhecimento, onde e como utilizá-lo.

Além disso, o olhar de forma coletiva sobre determinada realidade permitiu que a inserção do projeto arquitetônico no meio urbano fosse pensada com maior cuidado, que os espaços livres (entre as edificações) fossem pensados de forma mais cuidadosa,

com a devida importância e ainda possibilitou que os projetos - urbano e paisagístico - fossem trabalhados desde início da solução projetual e não apenas quando o projeto arquitetônico já está definido.

Um dos aspectos negativos enfrentado até o momento foi a forma de registro no SIGAA como “bloco” formado por vários componentes curriculares. Felizmente, este problema acaba de ser sanado e teremos agora em 2015.2 a primeira experiência com o registro acadêmico correspondente à forma de idealização do Projeto Integrado: um único componente no qual estão alocados diversos professores com cargas horárias distintas.

Por fim, ressalta-se a importância dessa experiência da integração através de um modelo que rompe com o padrão estabelecido das “caixinhas”, indo de encontro a um rico e construtivo método de troca de conhecimentos que busca um processo ensino-aprendizado cada vez mais próximo da realidade em que vivemos.

## REFERÊNCIAS

CARSALADE, Flávio de Lemos. **Ensino do Projeto de Arquitetura: Uma Visão Construtivista**. 1997. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1997. Disponível em: [www.bibliotecadigital.ufmg.br/.../disserta\\_\\_o\\_flavio\\_carsalade.pdf](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/.../disserta__o_flavio_carsalade.pdf). Acesso em: 29 maio. 2015, 17:30:30. Belo Horizonte,

CAVALCANTE, Eunádia S. **Repercussão da integração de conteúdos das disciplinas nos Trabalhos Finais de Graduação do CAU-UFRN (2003 a 2010)**. 2015. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2015.

CPA-UFRN. **Relatório de Avaliação do Curso de Arquitetura e Urbanismo**, setembro de 2010.

GOLDING, Clinton. **Integrating the disciplines: Successful interdisciplinary subjects**. Melbourne: Centre for the Study of Higher Education. 2009. Disponível em: [http://www.cshe.unimelb.edu.au/resources\\_teach/curriculum\\_design/docs/Interdisc\\_Guide.pdf](http://www.cshe.unimelb.edu.au/resources_teach/curriculum_design/docs/Interdisc_Guide.pdf). Acesso em: 12 mar. 2015, 20:40:30.

LIMA, M. M. F.; BORGES, A. H.; ELALI, G. V. M. A.; MORAIS, Maria Cristina de; TEIXEIRA, R. B. O Que Há de Novo? Uma Metodologia de Ensino Utilizada pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN. **Anais XIII CONABEA E XXII ENSEA**. Fortaleza, 2005.

PEREIRA, M.V. ; DAMORE, A. D. A. ; NOBRE, P. J. L. Integração de Conteúdos no Ensino de Paisagismo: Práticas no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN. **Anais do 12º Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo Em Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil 2014**, Vitória/ES. Vitória/ES: UFES, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo**. Natal, CAU-UFRN, 2006. Disponível: <http://www.darq.ufrn.br/webroot/files/projetos/prj4b472a107dd96.pdf>. Acesso em: 23/05/2015.

VIEIRA, Natália M.; ARAGÃO, Augusto. Avaliação e Síntese: uma forma de pensar a pedagogia do projeto. **Anais do IV Projetar 2009- Projeto como investigação: ensino, pesquisa e prática 2009**. São Paulo. São Paulo: Alter Market, 2009.